

# Promoções cariocas mantêm nível de vendas

por Cristina Borges  
do Rio

O movimento das vendas do comércio varejista vem mostrando uma ligeira evolução, há cerca de quatro semanas, por influência de ofertas e promoções. A palavra de ordem passou a ser preço, expondo o mercado à competitividade. Embora não se note euforia nos dirigentes do comércio, há o consenso quanto a taxas de inflação decrescentes, a curto prazo, como revelam as negociações com os fornecedores nos reajustes médios das tabelas de preço, oscilando entre 20 e 21%, neste mês.

A reposição de mercadorias segue a prioridade dos consumidores, ou seja, por bens essenciais, relegando os supérfluos a segundo plano. A expectativa do setor varejista é de melhoria do desempenho das vendas, com base na reposição salarial, a partir de maio próximo, acompanhando o crescimento modesto esperado para a economia do País, até o fim do ano, com a contribuição da comercialização da safra agrícola.

"A tônica dos negócios tem sido a briga por preços mais baixos", disse o diretor comercial da Casas

Sendas, José Pujol de Faria. Ele concordou com a formação de uma tendência de recuperação das vendas do comércio, calculada no novo salário mínimo e no prosseguimento de campanhas de ofertas para atrair o consumidor. A empresa trabalha com a previsão de a taxa de inflação manter-se estável, ajustada no patamar de 20%, acrescentou.

O superintendente da Casas Garson, rede varejista de eletrodomésticos, Paulo Teixeira, chamou a atenção para o fato de que o processo recente de recuperação das vendas resulta de uma disputa acirrada entre as lojas, com sacrifício da margem de lucro para manutenção do volume de mercadorias vendidas. Para compensar a redução da margem de lucro, a Casas Garson lançou um plano para estimular vendas a prazo, com prestações prefixadas, decrescentes, indicando que a empresa apostou no declínio inflacionário.

Até julho próximo, a Casas Garson prevê que o setor varejista atingirá o ponto de ruptura da demanda reprimida, com o retorno do consumidor às compras de bens duráveis de primeira necessidade.